



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



## O USO DAS DINÂMICAS NA PSICOLOGIA EDUCACIONAL: CONSTRUINDO AUTOCONHECIMENTO E PLANEJANDO PARA O FUTURO

Daiane Ozelame Masutti, João Luís Almeida Weber\*

\*João Luís Almeida Weber,  
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -  
CEP: 95020-472.

### Palavras-chave:

Autoconhecimento. Dinâmicas. Prática Educacional.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A adolescência, caracterizada por um período de desenvolvimento dos jovens onde ao longo do crescimento importantes transformações na relação entre o Eu e o(s) Outro(s) são vivenciadas com grande turbulência (CUNHA, MARQUEZ, 2009). Este é o relato de uma prática educacional realizada como atividade de estágio em Psicologia Escolar, por Daiane Masutti, com a supervisão curricular do Professor João Weber. Tinha como proposta instigar a reflexão dos estudantes do terceiro ano do ensino médio do turno da noite acerca de si, podendo assim construir caminhos possíveis para seus futuros, não deixando de entender os impactos que suas atitudes e ações causam nos outros e suas responsabilidades. **MATERIAL E MÉTODOS:** A prática em psicologia educacional ocorria com a periodicidade de duas horas semanais, onde eram desenvolvidas diversas atividades através de ferramentas como as dinâmicas de grupo e o uso do lúdico, o qual possibilita alcançar um novo entendimento sobre os diversos temas trabalhados (BROUGERE, 1998). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As turmas de 3º ano eram compostas por aproximadamente 15 alunos, com perfis variados. Entre eles, a maioria eram trabalhadores em turno integral e à noite estudavam para prospectar um aumento salarial sem buscar a autossatisfação em suas atividades. Primeiramente foi definido objetivos acerca da prática que seria realizada com a direção da escola, posteriormente, no primeiro encontro foi realizado com as turmas uma dinâmica mais interativa para que se pudesse visualizar a disposição dos grupos e interação dos alunos. Segundo Alves (1991), o principal objetivo dessa fase é proporcionar através de uma imersão nesse contexto uma visão geral do funcionamento do grupo. Foi através deste momento que pudesse perceber os objetivos a serem desenvolvidos. Um desses objetivos era proporcionar momentos de atividades lúdicas para reflexão e o entendimento do impacto que isso possuía no outro. Foi possível

trabalhar aspectos do autoconhecimento, que conforme Fallas e Vargas (1999) é a capacidade de reconhecimento que cada indivíduo tem de si mesmo, das suas habilidades e limites, ajudando nas escolhas pessoais e facilitando o relacionamento interpessoal. Com a necessidade de criar um momento de autorreflexão, foram entregues aos alunos alguns questionamentos sobre suas qualidades e defeitos, quais são suas projeções de futuro, momentos marcantes que vivenciaram, entre outros. De acordo com vários autores (Marsh; Hattie, 1996; Shavelson et al., 1976), pode-se afirmar que as percepções acerca de si próprios e a construção do autoconhecimento são constituídas a partir de experiências que o aluno possui em vários contextos de sua vida. Após, trabalhei com os alunos a respeito da influência que cada um tem na construção do “eu” do outro. Foi solicitado que um aluno se retirasse da sala, foram divididos em duas equipes, uma era a influência negativa, e o outro grupo, a influência positiva, que auxiliaria esse colega. Foi montado um labirinto em sala de aula e o aluno que antes havia se retirado foi vendado e solicitado que através do que ouvia tentasse chegar ao objetivo. No processo de desenvolvimento adolescente, o Outro, na condição de igual, encontra-se ligado ao equilíbrio que é necessário existir entre o mundo interno e o mundo externo. Uma procura entre o que é do Próprio e o que é do(s) Outro(s), e que nesse período se encontra particularmente ligado ao grupo dos pares, que surge como consolidação da identidade do Próprio (CUNHA; MARQUES, 2009, p. 250). Em outro momento, foi aplicada a dinâmica do espelho, que solicitava que cada um escrevesse em um papel o que gostaria que alguém da outra turma fizesse. Todos, sem exceções, escreveram atividades ruins para o outro fazer, e após isso informei que o que eles haviam escrito para o outro fazer quem deveria executar eram eles próprios. Para finalizar, através de uma gincana, foi trabalhada a responsabilidade que cada um possui sobre seu próprio futuro.

**CONCLUSÃO:** É viável concluir que os objetivos do estágio foram alcançados, devido aos alunos verbalizarem que foi a partir dos momentos de reflexões criados que conseguiram visualizar melhor seus objetivos e o caminho que terão que percorrer para alcançá-los. Cada encontro pode-se perceber a evolução de cada um, o quão importante foi o espaço dado para eles para pensar, refletir e sair do pensamento construído por uma sociedade em que o adolescente é um problema. Acredito que através desses momentos foi possível, para os alunos, descobrirem novas visões de futuro, de si próprios e um novo olhar para o outro, tanto para o colega como para a família, criando um ambiente de maior integração e companheirismo.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Alda Judith. **O Planejamento de Pesquisas Qualitativas na educação**. 1991. 77 f. - Faculdade de Educação/UFRJ, São Paulo, 1991

BUGLIANI, Maria; GORAYB, Ricardo; NETTO, Jaqueline; PEDRO, Cristiane; MINTO, Elaine et al. **Ensino de habilidades na vida na escola: uma experiência com adolescentes**. Maringá: Sielo, 2006

MARQUES, Isabel Cunha e Maria. **A construção do eu adolescente na relação com o outro: o igual, o diferente e o complementar através de Rorschach**. Lisboa: Sielo, 2009.

FARIA, Luisa. **Desenvolvimento do autoconhecimento físico nas crianças e adolescentes**. Lisboa: Sielo, 2005